

Domingo, 01 de março de 2026

Nenhuma a menos: o feminicídio em Pernambuco e o compromisso inegociável do Sindsprev-PE com a vida das mulheres

Março é o **mês da mulher**, mas em Pernambuco ele também é um mês de luto pelas mulheres que seguem sendo assassinadas pelo simples fato de serem mulheres. O feminicídio, crime brutal e anunciado, continua avançando no nosso estado, revelando uma realidade que não pode ser tratada com naturalidade, silêncio ou indiferença.

O que está em curso não são casos isolados. É um problema estrutural, sustentado pelo machismo, pela desigualdade social, pelo racismo e pela insuficiência de políticas públicas eficazes de prevenção e proteção. Antes do assassinato, quase sempre há um histórico de ameaças, agressões, pedidos de socorro ignorados. **O feminicídio é a falha extrema de um sistema que não protege as mulheres.**

O Sindsprev-PE não se omite diante dessa realidade. Ao contrário: reafirma publicamente que tem lado. **“Não existe neutralidade quando mulheres estão sendo mortas.** O Sindsprev-PE está, de forma clara e permanente, ao lado das mulheres trabalhadoras e de todas aquelas que têm seus direitos violados diariamente”, afirma a direção do sindicato.

Como entidade que representa majoritariamente mulheres (servidoras ativas, aposentadas, pensionistas e trabalhadoras da saúde e da previdência) o nosso sindicato compreende que a violência de gênero atravessa a vida laboral, a saúde mental, as relações familiares e o direito básico à existência. Por isso, o enfrentamento ao feminicídio é

uma pauta central da luta sindical.

“O mês de março não pode ser reduzido a homenagens simbólicas. Ele precisa ser um mês de denúncia, de cobrança ao Estado e de fortalecimento das mulheres. Enquanto uma mulher for assassinada, a nossa luta continua”, reforça o sindicato.

É preciso dizer com todas as letras: **faltam investimentos na rede de proteção** e quando o Estado falha, quem paga com a vida são as mulheres, especialmente as negras. Nos dados mais recentes do Anuário Brasileiro de Segurança Pública e Estudos correlatos, aproximadamente 63,6% a 68% das vítimas de feminicídio, no Brasil, eram mulheres negras. Em algumas análises dos últimos anos, **quase 68% das vítimas de feminicídio eram negras**, mostrando que o **machismo cruza com o racismo estrutural.**

O Sindsprev-PE seguirá defendendo **políticas públicas que salvem vidas.** Defender as mulheres é defender a classe trabalhadora. E não há justiça social possível em uma sociedade que permite que suas mulheres sejam assassinadas dentro de casa, nas ruas ou em relações marcadas pelo controle e pelo medo.

“Nenhuma a menos não é uma palavra de ordem vazia. É um compromisso diário do Sindsprev-PE com a vida, com os direitos e com a dignidade das mulheres”, afirma a entidade.

Que março seja um mês de luta real. E que nossa voz siga ecoando até que viver sem violência deixe de ser exceção e passe a ser direito garantido.